

PAUSO

Ponho ao abrigo de embaraços a fidelidade, a confiança e a delicadeza. Recorro à vontade de ser livre, não permito abusos. Comprometo-me a não usufruir do dote que não é meu, a indenizar os danos se houverem, a levar a sério o alívio e o contentamento.

DESCONHECIDO

Caminho desconhecido, esse é o nome do futuro. Desisto de adivinhá-lo, o imprevisível me reitera que o mundo não tem centro, nem está divulgada nenhuma asseveração que testemunhe garantidas profecias. Insisto em que nem a aparência, nem a artimanha, nem o registro, nenhum motivo que se saiba haverá de ser instrumento para confirmar todas as insuficiências.

BUSCO INSPIRAÇÃO

Vim muito mais para buscar inspiração, vocabulário e companhia. Com essa minha vontade de escrever, suavizada a cada nova leitura, aprendo. Culmino no gesto de cuidar de cada palavra que prolifera, nascida da ideia e do silêncio. Alojoo um sentido que confirma ou desfaz previsões, nas quais se refugiam meus afetos, minhas razões, minhas declarações.

LUZ PRÓPRIA

A vontade chega com luz própria, com delicadeza se mete entre parêntesis, travessões, parágrafos, pontos e vírgulas. Mistura-se à noite, à página e ao ato. Dá à alegria o lugar principal, cala a censura, desassombra o medo, sacode o patrimônio, inventa utilidades, bons presságios para ser bem recebida. Erotiza a suficiência, ri com gosto; sensível às graças, aceita elogios, exagera no bis, no chocolate, no beijo na boca, e em outras suaves gentilezas na hora de dormir.

BUSCO UM ABRAÇO

Busco um abraço para abrigar-me do medo atávico e dos muitos encontros repetidos que me levam à desolação. Cato em algum diálogo útil um confortável amparo.

SEGREDOS DE ESTADO

Presumo que os amantes trocam segredos de estado, tal o sigilo com que os repartem. Parece que o bem despejado sai de suas almas como cascata, superando as avalanches. Presumo que eles deixam o ódio distante, guardado. Afastados das despedidas cuidam das companhias, anulam as tentações, evitam dores desnecessárias.

INVENTANDO NOVIDADES

O medo é, talvez, de não saber fazer outra coisa além de te adorar. Minha memória se abre serena para reviver tudo o que faço para descansar no teu abrigo. Quero outra vez ficar, habituei-me à exuberância, à suavidade, à organizada sensibilidade que conciliou todas as nossas diferenças. Convoquei as lembranças para sustentar os

caprichos disfarçados de acaso, a oferenda que recolhe sorrisos e uma razão para deixar em ti a minha vontade de permanecer nos inventando.

VIRADO DO AVESSO

Peço-te, oh! meu amor, faça-me favorito que eu te darei consenso, removerei intacta a ofensa, mantereí o empenho. Farei deste autêntico retorno um sustento durável, renunciarei às habituais fugas. Derrotarei o desanimo, medirei a suavidade e a dureza da vida. Voltarei mais uma vez virado do avesso.

MARCAS

Com a lenta passagem do tempo, minhas marcas são meus braços em acenos, esforço para harmonizar o todo com a fratura, a face despedaçada com a recomposição acreditada; esforço-me em reconstruir a paciência.

FONTE SUPREMA

O prazer do amor, fonte suprema de todos os demais afetos, recorre aos cuidados, acena com superações, colhe o que encontra, espalha os pecados, exalta a natureza humana do erro; a recordação e a saudade mantidas na origem da sua história. O prazer do amor sustenta os encontros, a espécie e a esperança depositados no princípio.

O PRINCÍPIO

O princípio da minha afeição é favorável aos mais doces prazeres, aqueles que antecipam a paz e empreendem a defesa da felicidade.

DESENGANOS

Por muito que prevaleça o que sinto por ti, algumas dúvidas debilitam-me, sentenciam minha renúncia. Decido não ter qualquer encontro contigo. Essa tua ânsia por amores fugidios e passageiros, engatilhou contra o meu ânimo.

CLAMO

Convenço-me à salvação, clamo a vida sem sede, por algum afeto com vantajosas condições, digno de ser imitado. Chamo pela hora, estarei em algum precipício perto da tua ausência. Vamos dar uma última mão neste amor recém-acabado.

TRILHA

Deixaste uma trilha dentro de mim, faço tratos com minha vontade de caminhar por tuas pernas, apropriar-me da fonte até saciar minha vontade de dismantelar desejos.

QUERER COMO ANTES

Cato querer como antes, se me é permitido falar de preferências. Uma vez que sustento controvérsias, me privo da obrigação da coerência. Treino fingir que aceito aceitar. Solicito inspiração, concorro com a falta de ânimo, acordo gritando: ânimo, avante! Uso o passado como pretexto, falsas alegações mentem um descaso, não alcanço a neutralidade, desabito esse olhar, esse amor estepe, desgovernado.

REPERTÓRIO DE PROMESSAS

Ainda que entusiasmado com teu repertório de promessas, julgo conveniente que te esmeres na inocência, que inoves alguma razão para um querer permanente. Para que a sorte tenha guarida, meço te perder, assumo o risco, sem hesitar; sei o que é sentir um amor desfavorável.

VOU-ME

Vou-me gratamente acostumando a subsistir, talvez a vida me exija outras formas de sustentação. Já gastas todas as iniciações, guardados todos os segredos, logro chegar à cotidianidade atuando com o patrimônio que sempre costumo levar comigo, ora substituindo, ora agregando. No presente, reúno muitas coisas, entre elas o ser humano que não desiste de viver. Agrego outras pretensões que, embora insuficientes perante os meus desejos, desembocam em todos os assuntos referentes à hospitalidade.

O FIO DA NAVALHA

Ando no fio da navalha, no limite do risco calculado, entre a luz e a sombra, entre o passado e o que sou, ando pelo avesso, no peito e na coragem. Chego com a fome de sábado, saio saciado de domingo, já não descarto mais o tempo, incluo feriados, incluo a devoção e a excomunhão, o embalo e a balada, a suave proposta e o sim parceiro.

PAIXÕES CORDIAIS

Paixões comunicam novidades, mensageiros entregam curiosas predições falsas. Erram o método e a meta. Desmentidos pelo acaso, inventam uma ordem para influenciar os acontecimentos futuros.

ENSINAM-SE PARTIDAS

Ensinam-se partidas sobre os acumulados nos guarda-roupas, nos esquecidos das gavetas, nos livros sublinhados, nas músicas, e nos arquivos gravados com os altibaixos por onde surfa o amor nada linear.

CONFISCAM

As dores de pouca monta insistentes, chegam e não se vão. Acham-se no direito de invadir, de transportar o sofrimento e depositar a exaustão. Propensas à reiteração, ignoram os detalhes e os apelos de quem as padecem. Confiscam a paz e a paciência (e também a tolerância).

DESARMONIAS

Um conjunto de desarmonias demonstra que os refúgios nem sempre poupam ou abrigam, há os que amenizam os medos, adiam os danos e encobrem os riscos.

AMORES PRECÁRIOS

Aqueles desavisados que se empenham e sofrem por amores precários merecem a reciprocidade.

AUSÊNCIA

Onde há farta ausência de gente, há pouca proteção à guarda dos valores. Ficando perecíveis, os valores desandam em intrigas, acabam em enredos cada vez mais frequentados.

SOBRE O PARECIDO

Existe uma escolha daqueles parecidos que acalmam e outras que aborrecem. Não posso deixar de me perguntar se esses consolos entediados são experimentos da passividade ou da tolerância. A necessidade humana de aficionar-se molda domínios e disciplinas dando um ar de opção à renúncia.

INTIMIDADES DISFARÇADAS

Compreendi que a intimidade disfarçada de ajuda simplifica a aceitação corporal entre desconhecidos sem alarmes. Tocar ou ser tocado corporal ou verbalmente é uma necessidade que me evoca a aproximação entre os humanos desfazendo o isolamento que priva. A sensibilidade ensina que nem sempre existe uma competição entre esses comportamentos, se o mais visto é a vantagem de não ser antagônicos, será de bom gosto promover a intimidade e o isolamento que não promovam temor ou invasão.

FIEL

A saudade é uma fiel portadora de boas lembranças.

ARMANDO O MUNDO

Transformando o mundo em uma fábrica de ameaças, os Estados Terroristas negociam armas, abalam a confiança. Políticos funcionais, mentalmente incapacitados, apoiam a invasão de países, dividem o benefício do roubo, enquanto os cidadãos que vivem de fazer coisas não proibidas são obrigados a pagar impostos que sustentam estes regimes dos quais discordam.

AÇÕES VERTICAIS

Instituições como a família, a escola, a empresa, mantêm ações verticais. Mas seus discursos se apresentam horizontais, mas por falta de aprimoramento da democracia, suas ações ficam comprometidas com a verticalização.

IMPRECISÃO

A imprecisão que rege as questões aqui levantadas, mais que pura formalidade, apresentam o olhar como referência e a escuta ao interlocutor como prudência.

A MULTIPLICAÇÃO

A multiplicação da alegria funda permanentemente o sentimento otimista, que anima a vida, misturando o sonho com a esperança.

DISFARCES

Guiado por uma ordem, movido por um instinto, a cada dia findo invento novas aventuras para alegrar cada amanhã. Musico as noites, invento poesias passageiras.

ESPELHAR

Espelhar-se na mediocridade anima a insensatez a se fazer presente de forma degenerada.

POUCO VALE

Antecipando o inverno o declaro acabado, o cultivo já pouco vale.

ESPERA

Um período de solidão clarificou-me a obrigação do dever, dando-me o privilégio de não ter mais que fazer esforços em vão.

NOVAS PROPOSTAS

Diante das tuas impossibilidades, um ânimo ingovernável, tenaz, me convida a estudar novas propostas.

POSSE

Que se aquietem os tempos e os temporais. Estranhos consomem as mesmas palavras, repetem as mesmas ilusões. Na lista de espera faz-se visível o adiamento. Valerá a pena ter uma alma resignada e a possessão desistida?

ABRIGO SILÊNCIOS

Abrigo silêncios, mistérios, pausas tentando recuperar o fôlego. São extensões da tolerância cansada da omissão que não é modelo.

FALAZ

Falaz o discurso, falaz a promessa, descarados aqueles que os fazem; imprudentes aqueles que neles acreditam.